

BERRY



Berry,

Sua história não é nada banal. Aos dezesseis anos, ela decidiu tornar-se independente e largou a escola. Um professor propõe-lhe, então, um trato: completar sua escolaridade na seção teatro. Depois de integrar uma trupe teatral, ela se apresentou nos palcos nacionais, em Poitiers, ao lado de atores carimbados. E descobriu o prazer de interpretar autores contemporâneos, os clássicos e até filósofos como Sêneca, em uma montagem de textos com cartas de mulheres argelinas. O reconhecimento vem com “As Sabichonas”, texto “Molierizado”, dirigido por Béatrice Agenin, no Teatro 13^e, em seguida, no Teatro Hébertot.

Mas, se o teatro foi seu verdadeiro incentivo para a ousadia de enfrentar o público, Berry sempre cultivou uma paixão secreta para a escrita: “Sempre registrei minhas emoções no papel, nem sempre sob a forma de letras de músicas e sem dar muita importância a meu hábito”. Graças ao compositor de jazz Manou, esses esboços tornam-se músicas de verdade.

Com a cumplicidade do violonista Lionel Dudoignon que os acolhe em sua casa, eles compõem juntos duas, três, até doze composições cuja sonorização inclui mobília! Aos poucos, as canções ganham alguns compassos de saxofone, palavras em língua *Lingala*... Nasce um álbum com o nome de « Mademoiselle ». « Foi concebido na mais completa jubilação » lembra Berry. Mas, para que possa crescer e desabrochar, os alegres cúmplices sabem que é preciso ir além do estágio artesanal e procurar as gravadoras. O destino mais uma vez os favorece. O irmão de Manou trabalhava em uma creche, onde uma jovem mãe se dispõe a fazer ouvir a maquete por um diretor artístico. Quatro dias depois, eles receberam um telefonema da Universal. Os envelopes enviados contendo as maquetes permanecem engavetados e « Mademoiselle » emancipa-se finalmente viajando para Bruxelas. A fase de des preocupada independência chega ao fim: Berry e seus cúmplices vão trabalhar em um estúdio.

Juntam-se então a eles músicos que sonhavam encontrar um dia, sem acreditar que fosse possível: Laurent Vernerey (Françoise Hardy, Benjamin Biolay), Clive Deamer (Portishead, Robert Plant), Denis Benarrosh (Stephan Eicher, Keren Ann, Nougaro), Eumir Deodato (Björk, Earth, Wind & Fire, Christophe), Yannick Fonderie (Biolay), Laurent de Wilde (Ira Coleman, Abd al Malik).

De volta para Paris, Berry apresentou-se na abertura dos recitais de Michel Delpech, Bazbaz, Abd al Malik. O encantamento é imediato, ela descobre o prazer de interpretar no palco suas músicas... e o público se deixa levar pela magia de sua voz perturbadora.

Ao ouvi-la pela primeira vez, alguns vão procurar improváveis semelhanças. Escutando melhor, evidencia-se o fato: Berry se parece com... Berry. Com sua inquestionável singularidade e a arte consumada para brincar com as palavras, os duplos sentidos, os sentimentos, ela pinta ao longo de “Mademoiselle”, um universo bem peculiar, no qual o preto se combina com o pastel, onde a leveza transcende a melancolia. Uma surpreendente alquimia que combina mil e uma contradições: intemporal e terrivelmente moderna, gulosa e pudica, sombria e jubilatória. Tudo através da *pop* de Manou, sutil e elegante, e uma hábil combinação de rimas cruzadas e oblíquas, que invariavelmente convergem todas para o coração.

Pois “Mademoiselle” fala somente de amor, seja ele filial, carnal, tirânico, ou infeliz. Um verdadeiro mapa, à maneira da famosa *carte du tendre*, revisitada a seu modo, com seus pequenos e grandes desesperos, mas cuja beleza nos toca e poderia nos tornar melhores. Mas, como confessa Berry com uma grande simplicidade: “nada disso é tão sério!”.

Stéphanie SUFFREN

Directrice Culturelle

DÉLÉGATION GÉNÉRALE DE L' ALLIANCE FRANÇAISE AU BRÉSIL

Rua Uruguaiana, n°55 - Sala 501-Centro - CEP 20.050-090

Tél.: (005521) 3299-2000 / Fax (005521) 3299-2005 et (005521) 3299-2026

2008

25 de fevereiro, **Lançamento do álbum Mademoiselle**

O primeiro álbum de Berry, associado a concertos empolgantes, teve naquele ano, um sucesso que permanece. Nele, encontram-se convidados de nomes prestigiosos: Laurent de Wilde, Denis Benarrosh, e o bruxo do som Eumir Deodato.

28 de junho, **Sucesso da faixa “Le Bonheur”**

O álbum consegue sua melhor posição no ranking Top (n.º34), e a faixa é amplamente divulgada no rádio e na Internet.

29 de outubro, **Recompensa: Talent France Bleu 2008**

O sucesso do álbum Mademoiselle não diminui. Berry foi também agraciada com o Prêmio *Coup de coeur* da Academia Charles-Cros.

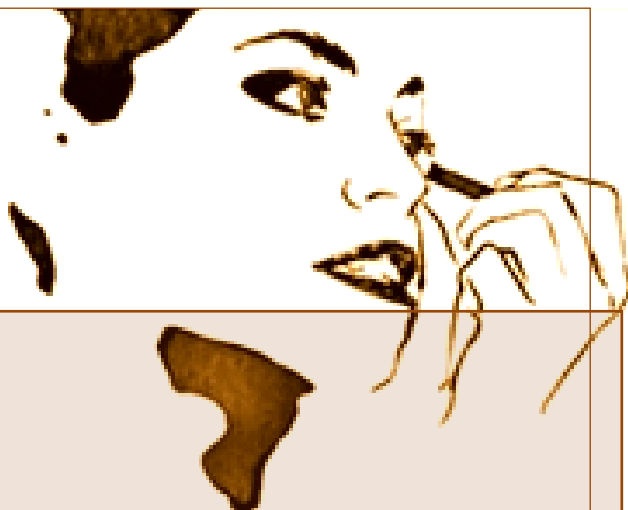
Dezembro, Recompensa do álbum Mademoiselle
O primeiro álbum de Berry foi certificado **Disque d'or**.



MÍDIAS

6 de janeiro de 2010
Programa *Taratata na France 4*, em dueto
com Da Silva

19 de fevereiro de 2010
O partage de midi, na **France Musique**



«Um raro talento poético, uma voz luminosa, (...) Berry poderá ser a grande sensação desse início de ano »

Le Figaro

«Os elogios de nossos colegas da imprensa chovem, por ocasião do lançamento deste primeiro álbum. E eles têm razão!»

Le Monde

«Uma pequena jóia de frescor temperada por um pseudônimo áspero. »

Le Parisien

«Berry distila uma *pop-folk* deliciosa & canta “A Felicidade” como ninguém.»

Les Echos

«Miss Blues Berry. Seu primeiro álbum, entre *pop* & Greco, é uma revelação.»

L'Express

«Uma sucessão de baladas que se sucedem adequadamente, com uma raríssima sensação de gosto pela vida e o amor.»

Le Nouvel Observateur

«Se Berry demonstrar tanto talento no palco quanto no estúdio, ela terá conseguido nos conquistar. Seja bem vinda, Berry.»

A Nous Paris

«O primeiro álbum desta « Mademoiselle » encanta os ouvidos e imprime em nós suas lindas letras e ternas melodias »

Ouest France

«Seu primeiro álbum, entre Pop & Greco, é uma revelação»

L'Express

«Com seu nome instigante, a “Mademoiselle” surge no cenário parisiense cercada de mistério. De uma coisa temos certeza: seu primeiro álbum de músicas *folk* requintadas e de música *pop* cheia de sutileza é um verdadeiro encanto. »

Les Inrocks

«Ela tem um sorriso delicioso e uma voz grave e tranqüila de ouvir, enquanto as imagens projetadas por suas canções se gravam em nossas mentes. Chama-se Berry, nome esquisito por uma moça esquisita que tão discretamente aparece na nova cena francesa. Adoramos sua “Las Vegas”, reminiscência obsedante do filme “*Las Vegas parano*”, com seus violões fluidos, e seu excelente primeiro álbum que namora com a “americana”, tão na moda ultimamente.»

Cosmopolitan

«O que será cantado esse ano... Berry, jovem cantora que lança nos próximos dias seu primeiro álbum, “Mademoiselle”, de uma beleza transtornadora...»

Le Figaro

Stéphanie SUFFREN

Directrice Culturelle

DÉLÉGATION GÉNÉRALE DE L' ALLIANCE FRANÇAISE AU BRÉSIL

Rua Uruguaiana, nº55 - Sala 501-Centro -CEP 20.050-090

Tél.: (005521) 3299-2000 / Fax (005521) 3299-2005 et (005521) 3299-2026

CONCERTOS

Março de 2010 – Turnê na Polônia

Varsóvia - Klub Stodola - Francophonie Festival

Gdansk - Klub Ucho

Ópera de Varsóvia - Criação "Chopin inspira Gainsbourg" & guests

Junho de 2010 – Turnê Austrália (palcos com Nouvelle Vague)

Brisbane - Power House

Sydney - FactoryTheatre

Melbourne - Prince Bandroom

12 de Maio de 2009 – Concerto no Olympia

Paris, França

LIENS

Sítio oficial: <http://casadeberry.artistes.universalmusic.fr/index.php>

Myspace: <http://www.myspace.com/casadeberry>

Vídeos: http://www.alloclips.com/video/Berry/Video_Clip_Mademoiselle



BERRY ON TOUR IN 2009/2010

the new icon of French Chanson
"The secret daughter of Melody Melson"
Les Inrockuptibles

"Mademoiselle"
nominated for the French Grammys
"best début album of the year"

March 18-26 - Tour in **Taiwan & Korea**
May 3rd - **Pragues**
May 12th - **Paris, Olympia**

 WATCH THE NEW VIDEO CLIP

www.myspace.com/casadeberry

CONTACT BOOKING - Clotire
+33 (0) 1 42 18 17 17 - clotire@caramba.fr

 CARAMBA

Stéphanie SUFFREN

Directrice Culturelle

DÉLÉGATION GÉNÉRALE DE L' ALLIANCE FRANÇAISE AU BRÉSIL

Rua Uruguaiana, nº55 - Sala 501-Centro - CEP 20.050-090

Tél.: (005521) 3299-2000 / Fax (005521) 3299-2005 et (005521) 3299-2026